

Antônio passa noite sentado num banco

BRASÍLIA — A história de Antônio José Soares, e de sua mulher, Maria das Dores, ilustra bem o drama vivido pelos moradores da Vila Roriz, após o temporal que se abateu sobre Samambaia, na noite de quinta-feira. Antônio ficou sentado em uma cadeira nos escombros da pequena casa de quatro cômodos em que mora com a mulher e oito netos. O vendaval arrancou todas as telhas e ainda derrubou uma parede.

— Fiquei com medo que viessem aqui durante a noite e levassem tudo — contou, chorando.

A mulher e os netos foram para a casa de vizinhos. Ontem, ele passou o dia recolhendo pedaços de telhas para cobrir o teto novamente.

O pedreiro José Ferreira dos Santos disse que tudo aconteceu muito rápido. A chuva, acompanhada de uma ventania, começou às 18h30m e, em questão de minutos, levou o telhado de sua casa.

— Parecia que o Mundo ia acabar — explicou, ainda assustado com o temporal.

A casa ao lado da sua, na qual mora Madalena Gomes, foi totalmente destruída. Antônio Soares da Rocha estava com ela no momento em que as paredes começaram a desabar. Segundo Antônio, uma parede caiu em cima do menino Robson, de um ano e sete meses — o filho mais novo de Madalena — que está com suspeita de fratura no crânio. Madalena morava na casa de somente um cômodo com três filhos.

Apenas uma parede ficou em pé na casa de Maria do Socorro. Ao amanhecer de ontem, ela usou uma das telhas da casa destruída para segurar a única parede em pé, mas que também ameaçava cair. Durante o vendaval, Maria do Socorro e um de seus três filhos ficaram soterrados pelos escombros que desabaram pela força da chuva — foram socorridos pelos vizinhos meia hora depois.

As pessoas que não tiveram suas casas danificadas abrigaram vizinhos. Isabel Cristina Pereira da Silva acolheu cinco em sua casa. Eni Martins chegou a abrigar 18 pessoas. Isabel Cristina e os vizinhos reclamaram da falta de infra-estrutura de Samambaia.